

Explorando diferentes terrenos literários

Natalia tem publicações em romance, conto, poesia, crônica e vai estreitar ainda esse ano na literatura infantojuvenil com o livro *Formiguinhas*. Para ela, tudo depende do projeto, mais do que a inspiração. “O conto, como é mais curto, tem essa elasticidade do tempo (para escrever). Mas para o romance eu não tenho essa opção, ele é um quebra cabeça em construção, está na sua cabeça o tempo todo”, explica. A autora tem dois romances lançados: *Controle*, de 2019, e *A Extinção das Abelhas*, de 2021, além de *Corpos Secos*, de 2020, escrito em parceria com Luisa Geisler, Samir Machado de Machado e Marcelo Ferroni.

Uma questão que influencia fortemente a criação de Natalia é o tempo para se dedicar à escrita - que, é claro, depende também de uma maior estabilidade financeira. “Eu ando tão atolada de trabalho. Acho que a última vez que eu tive tempo de sobra para escrever foi em 2015, quando eu fui para o doutorado sanduíche na França e terminei o *Amora*. E o *Controle* eu escrevi no final daquele ano”, diz. No retorno, veio o fim do doutorado e uma série de trabalhos. “Voltei da França, onde estava com o sonho da bolsa de estudos, para uma realidade em que eu precisava continuar trabalhando para pagar as contas”, afirma. Ao mesmo tempo, era a época da premiação do *Amora* no Jabuti, com muitos eventos e viagens acontecendo.

“Como diz a minha amiga, (a escritora) Cidinha da Silva, eu trabalho para poder sustentar a escritora que existe em mim. Sim, hoje é um pouco mais confortável, com as traduções e a venda dos livros, mas esse ano, por exemplo, estou com quatro

projetos na cabeça e que não consegui me concentrar pra escrever”, fala.

Em outros terrenos literários, Natalia também tem dois livros de poesia, *Coração à Corda*, de 2013, e *Pé atrás*, de 2018. Ela considera essa a forma mais complexa de escrita. “Quando eu escrevo poesia eu tenho vergonha, e quando eu escrevo prosa, não tenho essa vergonha”, diz. *Pé atrás* foi um convite do amigo e poeta Marco de Menezes. “Acabei publicando com o título de *Pé atrás*, um porque são poemas com questões geográficas, de andanças, então; mas também porque eu estou sempre com o pé atrás com a minha poesia”, explica. Segundo Menezes, a Natalia prosadora tenta, mas não consegue ocultar a poeta. “Quando ela publicou com a gente pelo Selo Fresta, a poeta veio com tudo, desbocada, sumarenta, malandra e pestilenta, e o pé atrás que dá título ao conjunto deixa aparecer um pé na porta, ou um pé na bunda.”

A crônica também foi um gênero que Natalia explorou por cerca de dois anos, no jornal *O Pioneiro*. Ela conta que, em geral, foi uma experiência satisfatória. Entretanto, ela também sofreu ataques devido a uma crônica que escreveu sobre um acontecimento inusitado. “Escrevi sobre uma situação que aconteceu comigo, na campanha de 2018: um avião que eu peguei e no qual Jair Bolsonaro também era passageiro”, diz. Ela acabou sofrendo muitos ataques virtuais na época, e teve dificuldades de fazer um boletim de ocorrência. “Acabei parando de escrever no jornal por causa disso. Começaram a atacar as minhas redes sociais e tive que bloquear e trancar tudo”, conta.

LAINE BARCAROL/DIVULGAÇÃO/JC



Autora deve publicar primeiro livro infantojuvenil ainda em 2022

Projetos para o futuro

Para Natalia Polesso, estar comprometida com a escrita já é algo político. “Por exemplo, a minha obsessão agora é o fim do mundo. Por fim do mundo eu penso na era do capital, conforme a Donna Haraway, e a minha escrita está comprometida com isso, porque essa é a minha visão do mundo”, diz. Essa obsessão se reflete em alguns dos escritos mais recentes, como o conto *Perfeita Tecnologia* (que integrou a série *Botão Vermelho*, uma parceria da Revista Pernambuco com o Instituto Serrapilheira) e o livro *A extinção das abelhas*, de 2021.

A trama da sua obra mais recente é dividida em três partes em que se acompanha Regina, órfã e moradora na casa dos pais, que estão ausentes há muito tempo. Ela acaba se relacionando com outras personagens, como Eugênia e Denise, casal de mulheres que a adota; Aline, irmã adotiva; Paula, sua ex-namorada; e a gata, Paranoia. “Foi um livro que eu entreguei uma semana antes de estourar a pandemia da Covid-19, e fui viajar. Ficou tudo parado na editora e aí peguei de novo, acho que em maio daquele ano, e fiz algumas inserções de situações da pandemia. A segunda parte tem uma narrativa de várias vozes do colapso, que passa por uma ideia de narrador não humano e múltiplo, como se fosse uma grande *timeline*”, diz. Agora, ela diz que não vê o livro como uma distopia, e sim mais como um livro de realismo especulativo, na ideia de Timothy Morton, filósofo ligado à ecologia.

Para Luciany Aparecida, os romances da autora têm como destaque a voz narrativa. “*A Extinção das Abelhas* leva isso a um lugar do absurdo, tanto o temático do livro, mas também no cuidado que ela tem de elaborar em quem está contando aquela história.” Natalia diz que o escritor Leo Tavares sempre faz

a leitura de seus livros e vice-versa. É comum pedirem críticas um ao outro. A amizade nasceu em 2011, uma conexão instantânea, movida pelo magnetismo das afinidades e, especialmente, do riso, conta Tavares. “Ela é a primeira leitora de todos os meus escritos. É uma medida estética. Um senso de orientação quando o caminho é turvo e instável. Mais que isso tudo, uma parceira”, afirma.

Por exemplo, na *Extinção das Abelhas*, um capítulo foi modificado pela sugestão de Leo. O conto *Perfeita Tecnologia*, para Luciany, diz muito da tendência dos romances, principalmente do *A Extinção das Abelhas*. “Eu acho talvez até de algo futuro, um caminho que Natalia pode estar tramando em seguir”, diz.

Agora, com o retorno de

eventos híbridos ou presenciais, ela conta que a ideia é voltar a encontrar o público, até porque seu mais recente livro foi lançado durante a pandemia. “Estou feliz com essa possibilidade de volta dos eventos. Agora os casos de Covid-19 aumentaram, mas mantendo a vacinação e as doses de reforço, para a gente ficar seguro, essas atividades vão voltar a acontecer”, diz. Natalia avisa que está com um projeto de romance novo, mas deve demorar a sair, por estar no início. Entre as novidades, ainda há o trabalho na continuação de *Corpos Secos*. “Estou com um livro de contos, mas não sei aonde ele vai, estou com várias coisas... Eu sou a pessoa de vários projetos, mas preciso de tempo para conseguir sentar e encaminhar eles”, conclui.

ARQUIVO PESSOAL NATALIA BORGES POLESSO/REPRODUÇÃO/JC



Natalia Borges Polesso celebra volta dos eventos híbridos ou presenciais

Livros de Natalia Borges Polesso

- 2013 | *Recortes para álbum de fotografia sem gente* - contos (Modelo de Nuvem)
- 2015 | *Coração à corda* - poesia (Patuá)
- 2016 | *Amora* - contos (Não Editora)
- 2018 | *Pé atrás* - poesia (Fresta)
- 2019 | *Controle* - romance (Cia das Letras)
- 2020 | *Corpos Secos* - romance escrito com Samir Machado de Machado, Marcelo Ferroni e Luisa Geisler (Alfaguara)
- 2021 | *A extinção das abelhas* - romance (Cia das Letras)



Rafael Gloria é jornalista, mestre em Comunicação pela Ufrgs, editor fundador do Coletivo de Jornalismo Cultural Nonada - Jornalismo Travessia e sócio da agência Riobaldo.